

# Jornal de Melgaço

ORGAO DOS INTERESSES LOCAES

ASSIGNATURAS

Anno . . . . .	15000 réis
Semestre . . . . .	8000
Africa (anno) . . . . .	25000
Brazil ( " ) . . . . .	35000

PROPRIETARIO

Quarte A. de Magalhães

ANNUNCIOS

Por cada linha . . . . .	30 réis
Outras publicações contracto especial.	
Numero avulso . . . . .	40

## O «ADAMASTOR»

O navio encomendado pela commissão da subscrição nacional aos constructores navaes Frateli Orlando, de Livorno, para com elle dotar a marinha de guerra nacional, que ficará tendo o seu primeiro cruzador em termos e que dentro de poucos dias molhará nas aguas do Tejo, sob o commando do sr. conselheiro Ferreira do Amaral, tem 75<sup>m</sup>, 21 de dimensão, accusando as experiencias realisadas a velocidade maxima de 18 milhas por hora, ao passo que haviam sido propostas 17 milhas e 3 décimos.

O casco é d'ago Siemens Martin, com chapas de 10<sup>mm</sup>, 5 de espessura minima e 16<sup>mm</sup> na maxima, formando 9 carreiras de 1<sup>a</sup>, 10 de largura. A chapa da borda é de 8<sup>mm</sup>. No fundo as ligações, topo a topo, são feitas por outras chapas com dupla e tripla ligação, pelo systema do Lloyd.

Em armamento o navio tem o seguinte: 2 peças Krup de 15 c., 4 de 10 c., 5 tiro rapido; 4 Hotchkiss de 65<sup>mm</sup>; 4 metralhadoras Nordenfeli; 2 peças de tiro rapido, de 37<sup>mm</sup>; Hotchkiss; 1 tubo fixo lança torpedos na roda da proa, na coberta, acima da linha d'agua.

As plataformas das peças de 15 c. assentam em pavimentos de reforço especial com tubos de comunicação directa com os paioes de carga, com elevadores mechanicos. A fluctuabilidade está preparada com duplo fundo, formando compartimentos estancos de 3<sup>m</sup>, 05 de vão e 0<sup>m</sup>, 9—1<sup>m</sup>, 0—1<sup>m</sup>, 2 de altura. Este duplo fundo abrange 31<sup>m</sup>, 35 do comprimento total do navio.

Os dois motores, como os geradores do vapor, são separados por uma antepara de 27<sup>mm</sup>, 46, 1<sup>a</sup>, 1 acima da linha d'agua. Os geradores acham-se a bombordo e estibordo. As machinas, de tripla expansão, são verticaes alimentadas por 4 caldeiras simples, 12 fornalhas, devendo desenvolver 3.000 cavallos de força na tiragem ordinaria.

O «Adamastor», como acomodações, dispõe dos alojamentos do commandante, que tem salão, gabinete de trabalho, camarim e lavabo, e do immediato com camarim e lavabo, ambos no tombadilho, juntamente com a dispensa do commandante e secretaria; de 10 camarotes de officiaes, de 1 casa de banho, ficando no espaço da coberta, a ré, a arrecadação de fardamento, que primitivamente devia ficar no porão da ré. A ré fica tambem o salão dos officiaes. Para os guarda-marinhas e aspirantes, por anteavante da camara dos officiaes, os alojamentos tem 10 beliches, com casa de banho e dispensa especial.

As cobertas são mechanicamente ventiladas por aparelhos electricos, e os beliches todos tem

colchões de arame, notando que a decoração das camaras e camarotes é de luxo. Bem entendido, a iluminação geral é electrica.

A guarnição, incluindo o pessoal menor das machinas e outros serviços de bordo, e que foi calculada em 164 homens, aloja na coberta avante, sob o castello. Os paioes de viveres são no porão de avante. Os de munições ficam, um á ré e outro avante, em comunicação directa com as peças de mais forte calibre, devendo accommodar os capacetes que contem as cargas dos torpedos. Os mastros são de aço, reaes, com mastareus de madeira *petek-pine*, e gaves de combate, cada um com metralhadora. Quanto ao leme, é este governado a braço ou a vapor.

A bordo ha um escaler a vapor, do typo Wie; 5 torcos para 6 embarcações, e 10 cabrestantes a vapor. A carga normal de carvão pode ser para um abastecimento de 393 toneladas, dando ao navio um raio de acção de 5:520 milhas, a 16 milhas por hora, ou sejam nus 22 dias de marcha, sem necessidade de reabastecimento. Primeiramente o navio tinha um paiol transversal, avante, que foi cortado com o fim de ampliar a enfermaria.

O «Adamastor», que arma em hiato, custou 65.000 libras, ou 400.000.000 réis da nossa moeda, ao preço do agio do ouro na occasião. O sr. conselheiro Ferreira do Amaral, escrevendo um seu relatório, diz que não se espera ver entrar no Tejo um navio de ostentação apparatosa, porém nunca a marinha de guerra portugueza teve um vaso tão perfeito e correcto, asseverando mais que nas diversas esquadras estrangeiras bem poucos se encontrarão que egualém no acabamento o navio da Subscrição Nacional. Escreveu até o antigo ministro da marinha, no documento a que estamos fazendo allusão, que o «Adamastor» é mais do que perfeito, sendo um navio-reclame, em que a casa Orlando, segundo outra pessoa bem informada e conhecedora dos negocios d'aquelles constructores, perdeu cerca de 6.000 libras.

Os srs. Frateli Orlando seguem nas suas construcções o systema inglez e já lhe foram tecidos elogios pelos proprios jornaes britannicos.

Para o seu paiz tem sahido dos seus estaleiros cerca de 30 cruzadores.

## EMPRESTIMOS

Parece que se embriulharam as negociações relativas aos empréstimos em que o governo punha maiores esperanças, diz *O Seculo*. Era de prever. Desde o começo das negociações lho dissemos aqui. Agora, asseguram-nos que a situação é a seguinte:

## Arrendamento das linhas ferreas

O governo, a este respeito, está quasi convencido de que nada conseguirá.

Os banqueiros com quem contrahou o arrendamento não acham meio de se desobrigarem do compromisso, se exalá não descubram —para não perderem tudo—qualquer circumstancia, para elles favoravel, que porventura haja no contrato e que, por aquelles conhecidos e experimentados meios que sabemos, nos venha a render alguma sensatoria diplomatica e qualquer saque ao empobrecido thesouro, a titulo de indemnisação.

Como quer que seja, o que já não offerece grandes duvidas é que o sr. marquez de Guadalupe concluziu o negocio por forma a estragal-o inteiramente.

Dizia-se ha dias que este banqueiro, para se dar margem a maiores interesses, apresentou em Pariz umas condições diferentes das que ajustara em Lisboa com o sr. Ressaño Garcia e que ficaram estipuladas no contrato.

Em Pariz as cousas correram por uma forma que elle não esperava e hoje n'aquella praça tem-se como seguro que não poderá conseguir-se a constituição da companhia e muito menos a cotação dos seus titulos que a Bolsa não admitiria sem garantias especiaes.

Isto pelo que respeita ao arrendamento das linhas ferreas.

## O empréstimo interno

Quanto a este é muito provavel tambem que já se não realice.

Os bancos não querem fazer ao governo o empréstimo de 4:500 contos nas condições indicadas, isto é, contra um novo titulo. Ainda aceitariam a proposta do sr. Ressaño Garcia, com a condição de esse titulo especial ter uma garantia tambem especial, porque receiam que o publico não acceptaria um novo papel de credito, com receio de que o juro viesse a soffrer de futuro qualquer modificação.

Os banqueiros propozeram, ao que nos dizem, esta base de negociações:

A operação seria feita sobre inscrições de juro de 3 0/0. Assim, a 1.ª prestação do empréstimo, na importancia de 1:620 contos, seria caucionada com esses titulos, com a clausula da venda gradual, conforme as condições do mercado, mas sendo abonada aos banqueiros uma commissão fixa por este serviço.

Os banqueiros abonariam por sua parte ao governo a quantia precisa para perfazer a 1.ª prestação sobre a que produzisse a venda das inscrições ao juro de 6 por cento.

N'esta operação poderia, talvez, entrar então o Monte Pio, que tem necessidade de collocar 700 contos.

Para as demais prestações pro-

ceder-se-hia da mesma maneira.

O governo, porém, não accepta esta forma de realizar a operação, porque receia que se sobrecarregue o mercado com papel, fazendo com que se não levantem as cotações. Mas os banqueiros não parecem dispostos a acceptar outra base que não seja esta.

E' por isso muito provavel que as negociações não vão por deante. Ha dias reuniram os conselhos de administração e fiscal do Banco de Portugal em sessão plena e, ao que consta, trataram do assumpto, discutindo-se mesmo a hypothese de ser este estabelecimento quem realice a operação por inteiro, com titulos emitidos e garantidos pelo mesmo banco.

Ignoramos qual foi a resolução do conselho sobre tão melindroso assumpto, parecendo-nos, porém, que ao Banco de Portugal, na situação em que se encontra, difficil será recusar-se a satisfazer á proposta do governo. Bom seria, porém, para o interesse geral do paiz e credito das notas do referido banco, que hoje representam a fortuna publica, que o sr. ministro da fazenda não pensasse só em pedir mais dinheiro ao banco, mas tratasse principalmente de consolidar a situação anormal d'este primeiro estabelecimento de credito do paiz.

O proprio governo seria previdente em praticar d'esse modo, para, em qualquer eventualidade, encontrar no Banco de Portugal o apoio financeiro de que poderá precisar.

## Os tabacos

Esta parece a unica operação viavel, mas não dará mais ao governo que 13:500 contos.

O augmento da renda será, como já dissemos, de 800 contos, mas diz-se que o governo terá, para conseguir isto, de prorogar o prazo do exclusivo por mais 50 annos sobre os 35 de agora.

## A conversão da divida externa

Segundo a ultima lei do convenio, os portadores da divida externa de 3 por cento tem direito a receber 1 por cento firme de juro ao anno, e mais a partilhar, por metade com o thesouro, o excesso do rendimento das alfandegas acima de 14:000 contos e a melhoria sobre os cambios abaixo de uma determinada cotação.

Segundo informações fidedignas, recebidas de Pariz, o governo portuguez offerece, em substituição do conjuncto d'aquellas condições, dar um juro fixo de 1 e meio por cento ao anno, e garantir o pagamento do juro dos novos titulos por uma consignação especial de rendimentos publicos, que se suppe serem os das alfandegas.

Em vista do augmento de rendimento fixo e da natureza das garantias offerecidas, nada admira que, baja uma parte dos portado-

res de titulos antigos que se queira aproveitar da concessão.

O que nos surprehende é que, tendo-se dito no discurso da corôa «que o governo pediria autorisação para converter a divida externa sem augmento apreciavel dos encargos actuaes, o augmento que se nos diz estar já proposto pelo sr. ministro da fazenda, antes mesmo de ter a aprovação do parlamento, seja de cincoenta por cento firme, sobre o encargo actual.

Tambem não comprehendemos como é que se podem dar aos novos titulos garantias especiaes, tiradas dos rendimentos que, se não juridicamente, pelo menos tacitamente, pertencem a todos os credores, desde que se fez o ultimo convenio.

Em que situação de inferioridade não ficarão, pois, não só os credores da divida externa, que não acceptarem a conversão, como tambem os da divida publica interna?

## Correspondencia

Portalegre, 19 de junho de 1897

(PARTICULAR)

*Quelques fois les vaincus sont les vainqueurs!*...

E' esta a resposta, que nos parece mais acertada, que temos a dar a um réas *peti-mètre* que, não sabemos a que proposito, nos tem dirigido d'ahi cartas anonimas, vomitando peçonha, e toda a bills venenosa que o humensinho alberga, no seu rachitico e microcéphalo coração felizo, atrophiado pelos vapores alcoolicos. Cartas que nós temos o bom senso de limpar com ellas o oculo da região sacra, em segunda leitura.

Bem sabemos que um pontapé do nosso desprezo ainda era uma grande honra para o *ivrogne*, e a melhor resposta que elle on elles mereciam; mas, ha momentos em que a gente por mais phlemmatico que queira ser, e por mais frio que se queira mostrar, a indignação que nos causa accões vis, revolta-se-nos sobremaneira. Póde o insignificante despejar a sua montureira á vontade, póde gastar os seus 25 réis nas estampilhas, e mandar-nos quando quiser as suas epistolas fedorentas, que o terceiro olho com que a natureza nos dotou, as irá lendo na *Water-closet*.

E, *vade retro!*

Esteve n'esta cidade o sr. general João Pedro Caldeira, illustré 2.º commandante da 4.ª divisão militar, em inspecção ao regimento d'infanteria n.º 22.

Consta-nos que sua ex.ª ficou multissimo bem impressionado pelo estado da instrucção e disciplina em que encontrou o regimento, que faz honra ao seu digno commandante e todos os offi-

Factos & Noticias

Estrada de Paderne

Dizem-nos que a camara municipal d'este concelho resolveu por em construcção o segundo lanço da estrada de Prado a Paderne. Se assim é, como não duvidamos acreditar, é caso para levantar mãos ao céu e dizer-lhes que, pelo divino amor de Deus, tratem de resolver a questão entre a camara e o empreiteiro do 1.º lanço, afim de evitar que, dentro em pouco, seja preciso proceder de novo à sua construcção, tal é o abandono a que tem sido votado. Já estamos cansados de chamar a attenção da camara para este assumpto e, até agora, infelizmente, nada temos conseguido.

A camara mandando proceder à construcção do segundo lanço, como de facto assim é, pratica uma acção digna dos maiores louvores, lá isso é verdade, mas se a camara tivesse já resolvido a questão que, ha mais de quatro annos, intentou contra o empreiteiro do primeiro lanço, como é do seu dever, então muito mais credora se tornaria de merecidos louvores e não poucos elogios. Mas, assim, da forma porque a camara se interessa pelo municipio, e attendendo a que, devido ao seu pouco zelo, a estrada de Prado a Paderne se encontra em estado lastimavel, é sómente digna da maior censura.

A camara, d'isso estamos convencidos, se tivesse vontade de ver resolvida esta questão e se interessasse de veras pelos melhoramentos da nossa terra, ha muito e muito tempo que a mesma estrada teria sido retificada e, os seus confinantes, não seriam por mais tempo, tão prejudicados na passagem das aguas, e no transito, que, em alguns sitios, é já quasi impossivel.

Uma corporação como esta de que vimos fallando, quando se compenetra da missão que lhe está confiada; quando sabe interpretar o cumprimento dos seus deveres; quando, ainda mesmo lutando com os maiores sacrificios, consegue fazer um ou outro melhoramento e concorre para a conservação d'outros, é digna de estima e da consideração de todos; quando, porém, em vez de assim proceder, somente tratar dos seus interesses e dos seus amigos, abandonando os deveres de seu cargo, desprezando os melhoramentos locais, é sómente digna da maior compaixão e dó.

Parece-nos que o benficial, o sr. fulano, porque é aparentado com o sr. cycrano, e de prejudicar, se tanto for necessario, a

B. ou C. porque é inimigo, credor ou cousa semelhante d'este ou d'aquelle vereador, não é proprio de homem de bem, zeloso do cumprimento da sua missão. Pondo de parte todas as questões pessoais e até mesmo politicas, esperamos que a camara, alem da louvavel idea de mandar por em construcção o segundo lanço da referida estrada, empregará todos os meios ao seu alcance, afim de vermos terminada tão intrincada questão.

Se assim fizer, procederá correctamente e nada mais fará do que cumprir com os deveres de seu cargo.

Assim o esperamos.

Novo ministerio?

Alguns jornaes de Lisboa, diz a Vida Nova, davam ha dias noticia de que o governo se demittia, por dificuldades financeiras, e tanto assim, que um jornal da noite, pertencente aos grupos da politica de rotaçao, dava este informe que inserimos a titulo de curiosidade: «O plano financeiro do governo faz, portanto, derrocada por todos os lados. Ninguém se illude a tal respeito; e a maioria parlamentar parece mostrar especial empenho em que, ninguem possa illudir-se... Se em presença de tal descalabro não é sustentavel a posição do sr. ministro da fazenda, tambem o não é a dos outros ministros, que o apoiaram, e lhe perfilharam os planos e os projectos, e lhe approvaram as negociações. Tão certo isto é, que tambem se diz ser provavel que, para liquidar o desastre, o sr. presidente do conselho pedirá a demissão de todo o ministerio, sendo em seguida encarregado de formar novo gabinete, no qual entrariam dois ou tres dos actuaes ministros.

A vinda ao reino do sr. visconde de Pindella, que acaba de chegar de Berlim, não seria de todo estranha a esta combinação. Isto não se confirma, certamente, porque o governo porá em pratica as recomposições, para as quaes estão de antemão feitos os convites.

Epidemia em Castro Laboreiro

Segundo nos consta, torna a ser rara a semana em que ali se não dão tres e mais defuncções.

Urge que a digna auctoridade tome as mais rigorosas providencias sobre o assumpto.

Um juiz em perigo

Ha dias foi julgado no tribunal de Lunéville, França, um caçador furtivo chamado Noel. Quando ou-

por paizes estrangeiros. Debalde o administrador da sua casa lhe fez ver que as suas propriedades estavam por tal forma empenhadas, que era prudencia pagar primeiro as suas dividas, que empobrecer tão custosas excursões; porém todas as observações do seu fiel criado foram inteis.

Has-de apresentar-me o dinheiro preciso para essa viagem, é essa a tua obrigação. Aliás procurarei novo administrador.

Não havia remedio senão obedecer, no prazo assignalado estava o dinheiro á sua disposição, e Voronitcheff partiu para a Italia.

Entre Modena e Bolonha, quebrou-se o eixo da sua carruagem e foi preciso demorar-se na proxima casa das postas. Este contratempo começou a enfastiar. Em que se havia de empregar desde as sete da noite até á hora de ceiar? Passeara precipitadamente na sua habitação, chamava continuamente os criados para lhes mandar fazer sempre a mesma

viu a leitura da sentença, que o condemnava a um mez de cadeia, e reu tirou um revolver da algibeira e fez pontaria ao juiz.

O delegado e o official de diligencias atiraram-se ao furioso e conseguiram desarmar-o. Immediatamente se procedeu a novo julgamento, sendo Noel condemnado a um anno de cadeia.

E' louvavel

Segundo nos consta, a camara municipal d'este concelho, deliberou que fossem intimados todos os proprietarios d'esta villa, para dentro de um certo e determinado prazo, caírem as paredes dos seus predios e quaesquer muros que façam frente para a rua.

Esta deliberação, na verdade, não hade agradar a muitos, mas é muito bem entendida.

O que não parece razoavel, porém, é que muitos tenham já cumprido esta deliberação e outros, que fazem parte da camara e que tem verdadeiro conhecimento d'este facto, ainda até agora o não fizessem.

Ora, sendo a lei igual para todos, é claro que não pode haver excepções e porisso pedimos á camara que não consinta se praticarem semelhantes desmandos.

Repellidos, a lei é igual para todos, e, dito isto, esta dito tudo.

Commissão districtal

Em sessão de 19 de junho ultimo, resolveu approvare a postura adoptada pela camara municipal d'este concelho, para regular o exercicio da caça, e rectificar o accordo de 3. d'outubro de 1896, que julgo as contas da junta de parochia da freguezia de Remoães, d'este concelho, relativas aos annos de 1892 a 1894.

Fallecimento

Fallecen ha dias em Lisboa, o sr. Conde d'Alentem, que succumbiu victimado pela doença de Bright, de que padecia ha já muito tempo.

Cemiterio parochial

Afim de procedarem ao estado do projecto de um cemiterio na freguezia de Castro Laboreiro, partiram hontem para aquella freguezia, os srs. João Gonçalves Ribeiro e Joaquim Candido Pereira do Lago, intelligentes apontadores d'obras publicas, em virtude da ordem que lhes foi dada pelo muito digno director d'este districto.

Assim, assim, e com a permanencia ali d'um facultativo e rigorosas providencias é que a epidemia, pôde extinguir-se; d'outra forma, todas as semanas, teremos

cousa. Emfim, cada vez mais aborrecido desce ao parimento inferior para distrahir-se um pouco com a conversação dos criados. Dirigindo-se á cozinha, ali encontrou uma numerosa concorrencia de jovens de ambos os sexos, presidida por uma mulher bastante velha, a sr.ª Dorothea dona da pousada, recostava-se n'uma antiga poltrona de estylo gothico, que bem se conhecia ter pertencido de paes a filhos ha muitos annos.

Dorothea com a roca na mão dava aos presentes o exemplo do trabalho, as reparigas sentadas perto d'ella concluiam a sua tarefa, n'uma palavra era uma reunião de aldeia. Ao observar o ar attento e um pouco commovido de todas as physionomias, o nosso viajante, julgou que se tratava da historia de alguns bandidos ou phantasmas, e na realidade não se enganava. Desejoso de tomar parte na conservação geral, entrou na assemblea. Dorothea convi-

ciaes, pelos incessantes esforços que continuamente empregam em aperfeiçoar e instruir as diferentes unidades taticas sob seu commando, preparando-as convenientemente para o grandioso papel que tem a desempenhar na defesa da integridade da patria, assim como das vastas e riquissimas colonias sob a soberania portugueza, cujos descobrimentos tantos sacrificios custaram aos nossos antepassados.

Se Portugal não pôde ter um formidavel exercito, nem uma forte marinha de guerra para acções offensivas, deve ao menos possuir os indispensaveis elementos de defesa para manter a sua autonomia, tal qual nos legaram os nossos ascendentes.

Muito valoroso era o experimentado exercito francez, commandado pelos mais habéis generaes de Napoleão, por tres vezes impuellido de soldados portuguezes os repelliram para alem das fronteiras. Por isso, para manter illeso este nosso pequenô torção, tão cobijado e apeteido do estrangeiro, para manter e sustentar com firmeza as instituições que nos regem, é mister possuir um exercito que possa fazer frente aos inimigos externos e internos. Não pôde ter muito tempo segna a sua independencia.

Já começaram as ceifas de trigo, cevada e centeio, esperando-se um anno abundante d'estes cereaes, assim como de forragens para o gado. Os lavradores mostram-se muito animados e satisfeitos, com o que todos nós nos devemos congratular. A agricultura é a mãe da riqueza. Da terra sae tudo; por isso, não produzindo a terra, essa falta vae affectar todos.

Tudo se recente, tudo soffre, é a fome com todo o seu cortejo de horrores.

Consta-nos que na proxima feira annual, no mez de setembro, haverá na espaçoza e elegante praça de touros d'esta cidade, duas touradas, com o que muito folgarão os amadores; menos nós, que antes queriamos ver o cachão dos bois a escorrer sangue da canga, de puchar ao arado ou a charras rasgando os terrenos incultos, de que muito precisamos, do que vel-os a escorrer sangue das feridas abertas pelas farpas dos bandarilheiros.

Mas... Les portugais, sont toujours gais. Até breve. S. A.

FOLHETIM

O ESPECTRO

Meia Noite

(Romance fundado d'um facto historico)

Outra circumstancia contribuia tambem para a sua tristeza; era a ausencia da patria. Costumado aos gelos e ao frio rigoroso da Russia, fazia-lhe grande impressão o clima temperado da Inglaterra. Esta idea mortificava-o por tal modo, que só desfrutava algum prazer, quando as montanhas cobertas de neve lhe recordavam a sua patria. Deixemol-o pois devorado pelos seus pesares, e transportemos o leitor ao paiz que era objecto dos seus desejos, e onde temos que lhe apresentar novos personagens.

III

Na parte meridional do departamento de Kalonga acabava de herdar grandes possesões um jovem chamado Voronitcheff. Era de um caracter imperioso e altivo, e a sua alma pouco susceptivel de pensamentos nobres e generosos. Seus pais tinham empregado os meios mais suaves para moderar suas paixões, porém inutilmente. Como filho unico, herdou todos os seus bens. Seus subditos choram sinceramente a perda de seus antigos senhores, porque já advinhavam que o herdeiro das suas riquezas não o seria igualmente das virtudes dos seus antecessores.

Voronitcheff não gostava dos prazeres do campo, os quadros admiraveis da natureza não commoviam o seu coração. Antes da morte de seus paes fazia frequentes viagens á capital, porém depois da sua morte resolveu viajar

a registrar o fallecimento de duas, tres e mais pessoas n'aquella freguezia, como nos affirmam.

E' mui louvavel a urgencia ordenada pelo sr. director das obras publicas do districto, e porisso, d'aqui lhe enviamos, em nome dos habitantes de Castro Laboreiro, os mais sinceros agradecimentos.

Luctuosa

Depois de prolongado soffimento, fallecen ha dias na villa de Valença, a ex.ª sr.ª D. Josephina da Magalhães Montes Bravo, presada mãe das ex.ªs sr.ªs D. Aurora e D. Maria Montes Bravo.

A luctuosa era uma senhora de excellentes qualidades, mãe carinhosa, e geralmente, muito estimada por todos que a conheciam.

A toda a familia enluctada e, principalmente, a suas ex.ªs filhas, enviamos os nossos mais sentidos pesames.

O tempo

Depois de um calor abrasador, verdadeiramente asphyziente, voltou de novo a chuva, por vezes acompanhada de medonhas trovoadas!

Na noite de quinta feira passada pairou sobre esta villa uma trovoadas que muitos prejuizes podia ter causado se durasse mais tempo.

Ainda assim, caiu grande quantidade de granizo, o qual muito prejudicou algumas vinhos e milhoares.

Parocho

Foi apresentado parocho na freguezia do Outeiro, concelho de Vianna, o sr. padre Antonio José Quesado Junior.

Os tífos em Castro Laboreiro

Diz o nosso presado collega O Primeiro de Janeiro:

Informa um collega de Valença que continuam a receber-se assustadoras noticias da epidemia de tífos que está dizimando a população de Castro Laboreiro, povoação do concelho de Melgaço. Os casos fataes succedem-se, desapparecendo familias inteiras. A causa principal do incremento da epidemia é fazerem-se os enterramentos na igreja, que fica n'um vale e onde se agglomeram todos os dias muitas pessoas, que vão assistir aos officios divinos.

Por emquanto, não consta que a auctoridade tenha tomado quaesquer providencias tendentes a debellar o mal.

dou-o politicamente a sentar-se, e por deferencia á sua pessoa consentiu aquelle que fallava em repetir do seu principio a seguinte historia, que a sua presença acabava de interromper.

Um francez natural de Languedoc, viajava pelo rojão de Napolés, Surprehendido no meio do caminho por um violento furacão, viu-se precisado a demorar-se n'uma miseravel estalagem, situada a dois tiros de espingarda de estrada real, e pediu cama e meza. O viajante, sem reparar, no sinistro semblante do dono da taberna, pouco desconfiado e alegre como são todos os francezes, ria-se da dureza de um galló que lhe deram para ceiar, afortunadamente alguns copos de vinho da Calabria compensaram de alguma sorte a pessima ceia.

## Os melhoramentos de Melgaço--João Pires Teixeira.

São já demasiadamente conhecidas do nosso povo as distinctas qualidades que muito enobrecem este prestimoso cavalheiro e muito principalmente as acções de generosidade tantas vezes por elle praticadas.

Agora acaba de chegar ao nosso conhecimento uma outra que, além de muito contribuir para o aformoseamento d'esta villa, se tornaва essencialmente necessaria.

Dizem-nos que este benemerito, porque realmente o é, attendendo á falta d'agua potavel que ha no lugar das Carvalhiças, suburbios d'esta villa, projecta levar a cabo o encanamento, á sua custa, d'uma bica d'agua para aquella local.

E' escusado enaltecer tão grande generosidade, mas ajuda assim diremos que este prestimoso cidadão é digno dos maiores encómios; pois, podemos dizel-o onzadamente, se elle não fosse unida os habitantes d'aquelle local teriam agua para o seu necessario abastecimento, o qual, desde ha muito tempo, tem sido reclamado.

Alegrai-vos, pois, ó gentes das Carvalhiças, que, a não ser aquelle cavalheiro não teríeis este beneficio, que vereis junto das vossas casas e no vosso lugar, n'um excellentissimo marco fontenario.

Olhaa que é a elle, somente a elle, que ides dever tão importante melhoramento. A mais niuguem, e porisso agradecei-lhe, como vos compete, que nós tambem assim o faremos.

Mas não foi só isto que nos disseram:

Consta-nos que, devido á iniciativa do mesmo cavalheiro, se projecta expropriar um casebre na rua Nova de Mello, abrindo-se assim uma nova rua de comunicação com a rua da Calçada.

Não é menos importante este melhoramento, pois, devido a elle, ficarão ligadas duas das ruas mais principaes d'esta localidade e haverá occasião de ser construido mais algum predio.

E a casa da Praça do Commercio, que vai agora ser reedificada pelo sr. Lourenço do Paço?

E' tambem ao sr. Pires Teixeira que devemos tal melhoramento, pois, ficará elevado á altura de outros; contiguos para embelezamento da mesma praça. E' d'estas obras, d'estes homens tão amantes da sua terra, que muito necessita Melgaço.

De quem o explore em utilidade própria, muito ha que está feito.

Apressando-nos, pois, a dar conhecimento d'estes referidos melhoramentos locais, felicitamos e agradecemos, em nome de todos que se interessam pela sua terra, o seu promotor, e desejamos que nunca, por motivo algum, tenha de se arrepende de tão boas acções.

### O deposito em Pretoria

A direcção da repartição geral da agricultura officiou á direcção da Companhia Vinicola, pedindo-lhe a remessa de 29.500 caixas de vinho de diferentes qualidades, entre ellas 2.500 de champagne ou vinho espumoso, para o deposito que vai ser aberto na dia 1 de setembro proximo em Pretoria (Transvaal), sob a direcção do sr. Belforde. A importancia de todo aquelle vinho é de cerca de reis 100.000.000.

### Aos nossos assignantes

Já por mais de uma vez temos pedido aos nossos estimaveis assignantes d'esta villa e comarca, e bem assim a alguns de fora d'este concelho, o especial obsequio de satisfazerem a importancia que devem das suas assignaturas.

Muitos ha, porém, que ainda se não dignaram acceder ao nosso pedido, e porisso, aquelles que ainda estão em debito, pedimos a fineza de pagarem, pois todos comprehendem bem as enormes difficuldades com que luctamos.

N'esta villa é nosso cobrador, o sr. José Maria Pereira, em frente á igreja matriz.

### Bancos

Acham-se em miseravel estado os bancos da Praça do Commercio d'esta villa.

Alguns já nem taboas tem; outros não tem péz, e, finalmente, nos restantes é tanta a procaría que dá nojo sentar-se a gente n'elles.

Pedimos, porisso, á sr.ª camara queira ter a bondade de mandar proceder aos reparos indispensaveis, afim de não termos de voltar ao assumpto, ainda que nos custe.

### E esta?

No comboio de Lisboa, que chegou ao Porto no domingo de manhã, foi praticado um audacioso roubo.

Eis como nos contaram o caso. Pelas alturas da estação de Chão de Maças, cerca da 4 1/2 da madrugada, um passageiro de 1.ª classe, que se destinava ás Caidas de Moledo, vinha a dormir, e, accordando, viu um individuo a apalpar-lhe uma mala. O passageiro gritou e o gatuão atirou fóra a mala e saltou em seguida, pois o comboio tem ali uma marcha menos veloz.

Entretanto a gritaria alarmava os outros passageiros e empregados, que já não viram o gatuão. O roubado participou o caso na estação de Campanhã.

Como por vezes se tem noticia, n'aquellas alturas da linha ferrea têm-se dado varios casos de roubo, o que exige as mais rigorosas providencias afim de serem garantidos os haveres e quem sabe se as vidas dos viajantes.

### O Jornal dos Romances

Continua a publicar-se com a maxima regularidade esta excellentissima publicação illustrada, unica n'este genero em Portugal de que recebemos o n.º 11. Encontra-se á venda em todas as livrarias e kiosques do paiz.

### Longeva

Em Santa Eulalia, Ceia, morreu Anna Joaquina, com 116 annos de idade!

### Declaração

A redacção e administração d'este jornal declara e faz publico que se promptifica a publicar, gratuitamente, todos e quaesquer annuncios judiciais, ficando somente os interessados sujeitos ao pagamento do sello dos mesmos annuncios e dos exemplares que tiver de fornecer aos srs. escriptivas.

### Cartão de Parabens

Fazem annos Hoje--a ex.ª sr.ª D. Estrella de Bettencourt Pitta e o sr. Duarte Magalhães.

## Carteira

Foi ao Porto, o sr. João Pires Teixeira.

—Esteve entre nós, o sr. Antonio Victorino da Cunha, intelligente professor official da freguezia de Bico, concelho de Contra.

—Regressou do Porto, com sua ex.ª esposa, o sr. José Joaquim Alves de Magalhães.

—Tambem regressou d'aquella cidade, a ex.ª sr. D. Maria Rosa Lascasas.

—Além dos já mencionados no n.º passado, estiveram mais em Monsão, n'á quinta feira passada, as Ex.ªs sr.ªs.

D. Camilla Augusta Pedreira, D. Elvira da Gloria Gomes Pinheiro, D. Albina Gomes, D. Maria de Nazareth Esteves dos Santos Lima, D. Maria Rosa Las-Casas, D. Palmira Camanho de Carvalho, João Pires Teixeira, dr. Antonio Pereira de Souza, Francisco Pereira de Souza, Victorino Augusto dos Santos Lima, Antonio Filippe de Barros, João Esteves Cordeiro, p.º Antonio Avellino Doureiro, rev. encommendado de Penso, Caetano José Mosqueira d'Almeida, rev. Francisco Antonio Gonçalves, Manoel Camanho de Carvalho, José Antonio Gonçalves, José Candido Lopes, Miguel Frederico de Vasconcellos, Manoel José da Costa, Bernardo de Souza e Castro e muitos outros cujos nomes nos não recorda.

—Esteve em Cortegada, o nosso presado assignante sr. Domingos Coelho, da Bouça, de Chaviães.

## Secção Alegre

Entre marido e mulher: Acabam de ter uma discussão. Elle, com a cabeça perdida, abre a porta, dizendo que vai deitar-se ao rio.

—Se pensa em semelhante asneira, diz-lhe ella furiosa e fazendo-o parar, ao menos vá vestir o fato mais velho.

A mulher é uma santa na igreja, um anjo na rua, um diabo em casa, um bicho á janella, uma cotovia á porta e uma cabra no jardim.

## Annuncios

### CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes; pessoas idosas ou creanças, e ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

A APPARECER BREVEMENTE:

NOVIDADE LITTERARIA

### Amores-Perfeitos

POR

ALVARO PINHEIRO

Um grosso volume de versos lyricos, impresso em papel de linho, precedido de uma carta-prefacio do eximio bibliographo e distinctissimo escriptor, o ex.º sr. DR. RODRIGO VELLOSO e illustrado com o retrato, em gravura, do auctor.

## As Familias, Collegios,

## Bordadeiras e Modistas

Nenhuma publicação, nacional ou estrangeira, satisfaz tão cabalmente para o fim a que se destina, como a excellentissima revista de bordados e modas, A BORDADEIRA E MODA PORTUGUEZA, publicação que sahe duas vezes por mez no Porto, e editada na Rua do Calvario, 17.

Cada numero insere variadissima colleção de modelos para toda a especie de toilettes para senhoras e creanças; profusão de desenhos para executar bordados a branco e de côres; motivos cortados em tamanho natural, musicas originaes para piano, secção recreativa e um retrato e biographia de uma dama portugueza, notavel pela sua posição social, conhecimentos litterarios scientificos ou artisticos, etc.,

Vê-se, pois, por esta breve resenha, que nenhuma publicação compete com a BORDADEIRA, que, não obstante a sua superioridade e insignificancia do preço da assignatura, ainda offerete a todos os assignantes de anno, que paguem adiantadamente, um magnifico retrato a oleo GRATIS.

### Preço das assignaturas

Anno, com direito ao brinde. . . . . 18300 reis  
Semestre, sem direito a brinde. . . . . 700 »

Os srs. assignantes que desejem o brinde devem fazer acompanhar os seus pedidos de assignaturas de 18300 reis, uma photographia do maior formato possivel e mais 100 reis para despesas do correio.

A «Bordadeira e Moda Portugueza» está já no fim do 3.º anno da sua publicação.

Pedidos—Empreza da «Bordadeira»—Rua do Calvario, 17—Porto

PHARMACIA BARREIRO (PERFUMARIA)

Pos de arroz superior  
Aminhos para applicação dos mesmos.  
Aguas de colonia finas.  
Escovas para a cabeça e dentes.  
Cosmeticos  
Pos de dentes  
Pincéis para barbeiros.  
Sabão em pó.  
Sobonetes de diferentes qualidades.  
Algodão.  
Aqua Florida  
Tonico Amarello  
Rium e Quina  
Tinteiros para alfineteira.

E tudo o mais pertencente a perfumaria, que vende por preços baratissimos.

## ATELIER PHOTOGRAPHICO

### SILVA AMORIM

16, Rua de S. Sebastião, 18

VIANNA DO CASTELLO

Tiram-se retratos desde miniatura ao tamanho natural. Inalteraveis.

Perfeição e nitidez

Opera-se com todo o tempo, desde as 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

RETRATOS MIGNONET A 800 REIS A DUZIA

Ampliações photographicas, retratos a crayon e todos os trabalhos concernentes a photographia. Especialidade em retratos de creança.

Grande redução de preços para retratos de costumes do Minho.

16, RUA DE S. SEBASTIÃO, 18

VIANNA

N'esta mesma casa encontra-se montada a

## RELOJOARIA MODERNA

que esteve, na Praça da Raiuba, alguns annos. Fazem-se toda a qualidade de concertos em relógios por mais deficeis que sejam.

Rua de S. Sebastião, em frente ao Grande Hotel Europa

VIANNA

**ESTA casa typographica, en-**  
carrega-se de todos os  
trabalhos typographicos, co-  
mo jornaes, livros, carta-  
zes e programmas para  
theatros, mappas, memo-  
randums, cartas fune-  
bres, bilhetes para ri-  
fas, facturas, parti-  
cipações de casa-  
mento, recibos pa-  
ra confrarias e  
jnotas de pa-  
rochia, etc.

**TYP. DO "JORNAL DE MELGAÇO"**

**Encarre-**  
ga-se tam-  
bem de im-  
pressos para  
repartições pu-  
blicas e camaras  
municipaes por  
preços modicos.

**Cartões de visita**  
Branco desde 300 a 600 reis.  
De luto desde 600 a 15000 reis.

**RICA**

**JOAQUIM D'EGAS AFFONSO**  
CORREDOURA-PRADO

O proprietario d'este magnifico estabelecimento de MER-  
CEARIA e FAZENDAS tem á venda, além de muitas outros  
artigos impossiveis de descrever, os que abaixo menciona e  
que vende por um preço excessivamente baratos:

Um saldo de <b>RISCADOS</b> a 50 reis cada 0 <sup>o</sup> 66.	<b>CASIMIRAS</b> desde 15000 até 25500 reis de excellentes qualidades
<b>CASTORINAS</b> a 300 reis o metro.	<b>COTINS</b> a 80 reis e muitos preços
<b>CHEVIOTES</b> desde 660 a 15000 reis.	<b>CALÇADO</b> de toda a qualidade para cre- ança, desde 400 até 600 reis. Para homem desde 15100 até 15800 reis
<b>GRAVATAS</b> a 170 reis	<b>GUARDA-SOES</b> ULTIMA NOVIDADE para homens, senhoras e crianças
<b>OXFORD</b> a 80 reis	<b>Vassoiras. Ferro.</b> Tintas. Oleos. Vidros
<b>FLANELA DE ALGODÃO</b> a 110 reis o metro	<b>TELHA E CAL</b> a preços sem competencia
<b>MORINS</b> desde 110 até 160 reis, o mais caro e o melhor no genero	<b>LOUÇA</b> <b>Bolacha e doce</b> de diferentes qualidades.
<b>CAMIZAS</b> a 400 e 450 reis de bom riscado	
<b>CAMISOLAS</b> desde 200 até 420 reis	
<b>CEROULAS</b> desde 200 até 300 reis	
<b>PANNOS CRÚS</b> desde 55 até 110 reis, os melhores.	

Além d'estes, tem muitos outros artigos que se não po-  
dem mencionar, e porisso chama a attenção de todos os seus  
amigos e freguezes para um **LEILÃO** todos os domingos e  
segundas feiras, de uns sallos que vende muito mais barato  
do que na Galliza. Corram, acompanhados de «nicles» sonante  
n'este reino, e verão o Joaquim d'Egas Affonso ao lado dos  
seus amigos e freguezes, fazendo guerra ás reias fazendas  
hespanholas.

**CONTRA A TOSSE** XAROPÉ PEITORAL **JAMES**

União legalmente autorizada pelo  
Conselho de Saúde Publica de Portu-  
gal, ensaiado e approved nos hospita-  
es. Cada frasco está acompanhado  
de um impresso com as observações  
dos principaes medicos de Lisboa,  
reconhecidas pelos consules do Brazil.  
Depositos nas principaes pharmacias.

**CENTRO D'ASSIGNA-  
TURAS**

**Branco e Negro**  
Publicação portugueza e-  
gual ás que com o mesmo ti-  
tulo se publicam no estran-  
geiro. Acompanha os acon-  
tecimentos mais palpitantes  
do momento.  
Cada n.º 40 rs.

**Biblioteca  
Internacional**  
Collecção d'obras primas  
de toda a litteratura antiga  
e moderna.  
Estão publicadas:  
**Poesias** de João de Deus.  
**Madona do Campo**  
santo de Fialbo d'Al-  
meida.  
**Cartas d'uma religi-  
osa Portugueza.**  
Cada volume 100 rs.

**Na terra dos Vátuas**  
Descripção geral da guer-  
ra em Lourenço Marques.—  
1 vol. 160 rs.

**Santo Antonio**  
Sermão pronunciado por  
Alves Mendes, no centenário  
em Lisboa.—1 vol. 300 rs.

**Historia d'Europa**  
Por Emilio Castellar.—  
Cada fasciculo 50 rs.

**Diccionario  
Ilustrado**  
Fasciculo 50 rs.

**Collecção Economica**  
2 volumes por mez.—1  
vol. 100 rs.

Obras de Alves Mendes.  
Obras de Julio Verne.  
Obras de Oliveira Mar-  
tins.

Accepta assignaturas para  
todas as publicações nacio-  
naes e estrangeiras. Tem  
correspondencia com as prin-  
cipaes livrarias de Paris, Ma-  
drid, Barcellona, Lisboa,  
Porto e Coimbra.  
**CESAR MARQUES  
MONSÃO**

**O MESTRE POPULAR**  
**APERFEIÇADO**  
O Francez sem mestre e  
O Inglez sem mestre  
EM 50 LIÇÕES

Novos methodos facilissimos que  
permittem a qualquer pessoa  
aprender em pouco tempo a fal-  
lar, escrever e traduzir correct-  
mente as linguas franceza ou in-  
gleza, por  
**JOAQUIM GONÇALVES  
PEREIRA JUNIOR**  
(OSCAR NEY)

**PROFESSOR E JORNALISTA**  
Obra completa para qualquer  
das linguas 25000 reis.—1 fasci-  
culo semanal 80 reis.  
Empreza editora do «Mestre  
popular» aperfeçoado.—Travessa  
dos Remedios 5. 2.º (ao Caminho  
de Ferro).

**LISBOA**

**VENDER MUITO E GANHAR POUCO**  
**É O SYSTEMA ADOPTADO NA**  
**LOJA NOVA**  
DE  
**ANTONIO JOAQUIM ESTEVES**  
**PRAÇA DO COMMERCIO**  
**MELGAÇO**

O proprietario d'este acreditado estabelecimento mais uma  
vez chama a attenção dos seus numerosos freguezes e amigos, para  
verem o sortido de generos que recebeu ultimamente, qu e vende  
por preços barattissimos.

Sortido completo de doce, pão de ló. Bolacha da fabrica da  
PAMPULHA (Lisboa).  
Doce de Pera e Tamará. Massas de diferentes qualidades.  
Vinhos maduros do acreditado armazem da Estrella.  
E todos os generos de mercearia.  
Sortido completo em cotios, pannos crús e riscados, pelos pre-  
ços já muito conhecidos.  
Cazemiras e flanelas azues e pretas, gostos lindissimos e ba-  
ratos.  
Picotilhos desde 500 reis o metro. Guardanapos a 25 reis. Ca-  
misolas a 100 reis.

**SALDO**

Um saldo de calçado de Lisboa. Sapatos que eram a 15800  
reis vendem-se a 15200 reis, outros ditos de 15300 reis vendem-se  
a 15000 reis. Aproveitem a occasião.  
Além dos artigos mencionados ha muitos outros impossiveis  
de mencionar e que tudo se vende mais barato do que na Galiza.

**CAFÉ MELGACENSE**  
**JOSE CANDIDO LOPES**

Faz publico que tem á venda no seu estabeleci-  
mento vinhos duos do Porto e da Companhia Vinicola.  
Bebidas alcoolicas como:  
Chartreuse, Kermann, Kummel, Anisados refina-  
dos, diferentes cognacs, licores—granito, ouro, pla-  
ta e pimenta, genebras, etc., o que tudo se vende por  
preços excessivamente baratos.

**VER PARA CERR**

**O "JORNAL DE VIAGENS"**  
E  
**AVENTURAS DE TERRA E MAR**

A mais economica e mais brilhante publi-  
cação illustrada que no seu genero  
se tem feito em Portugal

Viagens aos paizes desconhecidos  
Lendas e maravilhas dos povos de todo o mundo  
Noticias geographicas  
Descripções e narrativas curiosissimas

**PERTO DE 300 ILLUSTRAÇÕES**  
**POR VOLUME**

**PREÇOS E CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA**

Porto, trimestre 800 reis; Lisboa e provincias, 850 rs.  
Açores e Madeira, semestre, 15800; Ultramar, 25250  
reis; Brazil, 125000 reis francos.

A quem angariar numero de assignaturas superior a  
40 terá direito a 15 p. c. sobre a totalidade das assigna-  
turas obtidas.

Toda a correspondencia, tanto de relação como de  
administração deve ser dirigida ao director gerente—  
Deolindo de Castro, ou á Typographia Occidental, rua  
da Fabrica, 80.—Porto.

**Editor—MANOEL BERNARDO D'ARAÚJO**